



**Universidade de Brasília**  
**Departamento de Artes Cênicas**

***Diversicorporeidades* – abordando o Poemadaçando em corpos  
diferenciados da escola comum**

Néliton Alves Martins Filho

Brasília

Outubro, 2021



**Universidade de Brasília**  
**Departamento de Artes Cênicas**

***Diversicorporeidades – abordando o Poemadancando em corpos diferenciados da escola comum***

Trabalho de conclusão do curso de Artes Cênicas,  
habilitação em Licenciatura,  
do Departamento de Artes Cênicas,  
do Instituto de Artes da Universidade de Brasília

Orientador(a): Prof(a) Dr(a). Soraia Maria Silva

Néliton Alves Martins Filho

Brasília

Outubro, 2021

## **AGRADECIMENTOS**

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;*

*Agradeço à minha mãe, Maria Dinamérica, e às minhas avós, Maria Salet e Dinamérica Henrique, que sempre me apoiaram em minhas escolhas e me fazem resistir pelas suas histórias de vida e por quem são. Sou grato e honrado por minha mãe realizar em mim um sonho que nunca pôde se concretizar: de estudar teatro e se tornar atriz;*

*Agradeço ao meu pai, meus avós, às minhas tias e tios por nunca soltarem minha mão, e por eu ter puxado suas energias e veias artísticas e ancestralidades indígena, libanesa e, provavelmente cigana, que me faz ter vontade de viajar e sempre experimentar o novo e o inimaginável;*

*Agradeço aos meus irmãos/os, primas/os e amigas/os pelo voto de confiança que me dão, que me defendem com unhas e dentes do mundo, que me ajudam a me defender e que assinam embaixo as folhas de todas as minhas decisões, pessoais ou profissionais;*

*Agradeço a todes es meus/minhas professoras/res, que lutavam por meu desejo de passar em uma Universidade Pública e pela minha existência enquanto um garoto de periferia cheio de brilho para usar e expor no mundo;*

*Agradeço à professora do Depto de Artes Cênicas na UnB, Luciana Hartmann, por me auxiliar na escolha do título do tema;*

*Agradeço à orientadora deste trabalho, Soraia Maria Silva, que me incentivou e me incentiva a tornar-me um ser humano melhor e um profissional melhor em minha área. Agradeço também à sua paciência, escuta, disponibilidade, respeito e amorosidade para com quem eu sou e para com o que foi meu trabalho desenvolvido ao longo do curso.*

**Resumo:** Esta monografia se aprofunda nos conhecimentos do "poemadançando", dentro contexto da arte-educação. Aqui, lida-se com o questionamento de como o tema escolhido pode ser abordado sobre os históricos de opressão dos corpos diferenciados presentes na escola comum. A temática é oriunda de uma vertente dos estudos da dança chamada de dansintersemiótica. E foi uma das metodologias aplicadas no projeto artístico-pedagógico de Iniciação Científica "*diversicorporeidades*". Este, surgiu a partir da experiência de uma observação etnográfica no Centro Educacional do Lago Norte, CedLan - DF. Consistiu em identificar diversidade de corpos na escola, tendo como ponto de partida rodas de conversa sobre relações de opressão entre alunos. Seu público alvo foi formado por estudantes de 14 a 17 anos moradores das regiões administrativas Itapoã, Paranoá e Varjão. E na prática, a pesquisa se deu em oficinas de dança-teatro e Teatro do Oprimido. Daqui, explica-se que, por fatores externos, trocou-se neste trabalho, o foco de dar continuidade aos estudos etnográficos e práticos que exigem aglomerações, por um recorte científico teórico. Desta forma, o "poemadançando" se torna centro dos estudos.

**Palavras-chave:** Arte-educação; Dansistersemiotização; Poemadançando; Diversicorporeidades; Opressão.

**Abstract:** This monograph deepens the knowledge of "poem dancing", within the context of art education. Here, we deal with the question of how the chosen theme can be approached about the histories of oppression of differentiated bodies present in the common school. The theme comes from a strand of dance studies called dansitersemiotic. And it was one of the methodologies applied in the artistic-pedagogical project of Scientific Initiation titled "*diverse corporealities*". This one arose from the experience of an ethnographic observation at the Educational Center of Lago Norte, CedLan - DF. It consisted in identifying the diversity of bodies in the school, having as a starting point conversation circles about relations of oppression between students. Its target audience were students aged 14 to 17, living in the administrative regions of Itapoã, Paranoá and Varjão. And in practice, the research took place in dance-theater and Theater of the Oppressed workshops. Hence, it is explained that, due to external factors, the focus of giving continuity to ethnographic and practical studies that require agglomerations was changed in this work, for a theoretical scientific approach. In this way, "poem dancing" becomes the center of studies.

**Keywords:** Art-education; Dansitersemiotization; Poem dancing; Diverse corporealities; Oppression.

## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	6
2.	Capítulo I:	
2.1.	A etnografia da pesquisa .....	10
2.2.	A metodologia estabelecida .....	13
2.3.	Concluindo a pesquisa inicial e dando origem à sucessora .....	18
3.	Capítulo II:	
3.1.	O "poemadançando" a bordo .....	21
3.2.	A dansintersemiotização como arte-educação .....	24
4.	Capítulo III:	
4.1.	A realidade e o futuro da arte-educação no Brasil .....	28
4.2.	Pensando o ensino dansintersemiótico à distância .....	30
5.	Conclusão .....	32
6.	Referências Bibliográficas.....	33

## INTRODUÇÃO

“*Diversicorporeidades*” tem como base levantar a reflexão sobre corpos diversos presentes nas escolas públicas de Ensino Básico do DF. Esta escolha foi feita por conta da minha experiência como ex-aluno e de estudos sócio-culturais do histórico do ensino das artes cênicas e da dança. Ao longo desta caminhada, percebia o quão ainda era comum transitarem neste lugar particularidades da Pedagogia Tradicional. Em tal processo pedagógico, a transmissão de conhecimentos é unilateral (SAVIANI, 2005). Ela ignora o processo particular de alune, suas próprias descobertas e vivências enquanto discente para um desenvolvimento não só tecnicista, mas sócio-cultural e psicológico. Ademais, a carência em viabilizar a auto-observação do relacionamento entre alune/colega e entre alune/alune pode ser uma das responsáveis por tornar o *Bullying* tão presente nas escolas. Segundo uma pesquisa de 2010 do IBGE<sup>1</sup>, o DF aponta o maior percentual de estudantes que sofreram a atrocidade.

Identifica-se a palavra *aluno* no parágrafo acima, com a letra "e", substituindo a letra "o" no final, pois a monografia abordará a linguagem neutra<sup>2</sup>. Esta nova tipologia da língua portuguesa abrange a diversidade de gênero, se adequando às pessoas transsexuais e não-binárias. Além disso, propõe a igualdade de gênero na escrita, evitando prevalecer o masculino sobre o feminino e demais gêneros. Por exemplo, quando houver referência de determinadas pessoas no plural, terá a substituição da colocação masculina genérica. Ela exclui a existência de outros gêneros. Por isso, haverá a colocação neutra no lugar. Apesar de ela não ser oficializada na língua portuguesa, a abordagem se configura enquanto uma evolução linguística e inclusiva. Portanto, por este trabalho se tratar de diversidade de corpos e pessoas, ela será usada ao longo dos escritos.

Voltando ao projeto de iniciação científica, este, trouxe consigo a proposta de levar noções de autoconhecimento e autopercepção corporais, que têm muita importância na compreensão das diferenças físicas/psicológicas existentes. Tais

---

<sup>1</sup> Notícia disponível no site da Câmara dos Deputados, online em: <https://www.camara.leg.br/noticias/142590-brasilia-e-a-capital-brasileira-com-maior-incidencia-de-bullying/#:~:text=A%20capital%20do%20Pa%C3%ADs%20foi,ter%20sido%20v%C3%ADtimas%20da%20agress%C3%A3o;>

<sup>2</sup> Disponível em: [https://jornal.usp.br/atualidades/linguagem-neutra-pode-ser-considerada-movimento-social-e-parte-da-evolucao-da-lingua/;](https://jornal.usp.br/atualidades/linguagem-neutra-pode-ser-considerada-movimento-social-e-parte-da-evolucao-da-lingua/)

noções discutiam e problematizavam a reflexão da diversidade de corpos entre os alunos de escolas da rede pública de ensino básico do DF. O tema posto foi indagado na intenção de preservar a autonomia da criança/adolescente em seu desenvolvimento pedagógico. Esta preservação se daria através da relação com o outro e com si mesma(o). Portanto, meu questionamento inicial foi sobre como eles podem lidar com seus corpos em possibilidades, habilidades, estética, identidade e dificuldades, sendo estes tais fatores essenciais para o desenvolvimento da noção de respeito.

Previamente, eu executaria meu projeto em Escolas de Ensino Fundamental, pois seu público em geral são alunos entre 10 e 14 anos de idade que estão em fase de desenvolvimento e mudança corporal: a puberdade. Ela pode provocar estranhamento com seus corpos. Desta forma, é comum não entenderem o que ou como acontece com eles, resultando em insegurança, introspecção e timidez, os levando a esconderem suas corporeidades. No entanto, estes mesmos problemas em relação à insegurança corporal não se diferenciam tanto dos alunos do Ensino Médio. E depois, por aproveitamento de minhas visitas em uma escola já pré-estabelecida pelo Residência Pedagógica<sup>3</sup>, em 2019 decidi desenvolver minha pesquisa no colégio de Ensino Médio CedLan. O Centro Educacional do Lago Norte abrangia estudantes das Regiões Administrativas periféricas Paranoá, Itapoã e Varjão.

A partir desta busca científica inicial, surge o desejo de fazer um recorte e aprofundamento da temática "poemadando" que, por sua vez, foi um dos temas abordados na metodologia prática do processo desenvolvido na escola. Este viés, que oriundo da dansintersemiótica, vem da trajetória científica de minha orientadora Soraia Maria Silva, que enquanto artista, desenvolve num livro suas conclusões pesquisadas a respeito do tema.

O entendimento da palavra "poemadando" está para além de compreender que o corpo é capaz de dançar e, ao mesmo tempo, expressar poesia transposta da palavra escrita. Ele dita uma combinação de preceitos nietzschianos, os quais envolvem concepções filosóficas da dança e labanianos, que estudam a dinâmica dos movimentos (2007). O trecho a seguir identifica a conclusão tomada pela autora sobre como e onde se dá o significado real da transposição

---

<sup>3</sup> Programa de estágio do curso de Licenciatura em Artes Cênicas;

intersemiótica de uma arte (poesia), a outra (dança):

(...) o gesto ou movimento na dança, equivalente à palavra, só ganha valor como expressão de dança, ou de dança/teatro quando se conecta com uma sucessão de outros gestos ou movimentos, criando uma unidade estrutural, uma frase coreográfica articulada no tempo, no espaço, levando-se em conta o peso, a fluência e a intenção cênica da expressão realizada. (SILVA, 2007, p. 21)

O conceito poético, pesquisado por Soraia, vem do encontro entre a poesia de Gilka Machado (gilkiana) com a dança intersemiotizada, de sua filha, Eros Volusia (volusiana). A concepção tempo, espaço, peso, fluência e intenção vem das linhas de pesquisa de Rudolf Laban (labaniana). E as alusões filosóficas que interferem diretamente na construção poética da dança ao longo da história vem das ideias de Nietzsche (nietzschiana).

Pelo fato deste recorte metodológico nascido da dança/teatro abranger em sua base estrutural a transposição e interdisciplinaridade das artes (SILVA, 2007), ele demonstra uma extrema importância quando abordado no contexto escolar. A interdisciplinaridade já é usada nas escolas e inclusive prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB)<sup>4</sup>. Ela consiste na forma de utilizar conhecimentos de várias disciplinas em conjunto para solucionar problemas ligados ao cotidiano prático, social ou até mesmo pessoal, para além do conhecimento teórico.

Com isso, enxergar essa interdisciplinaridade dentro do aspecto da arte pode ser ainda mais enriquecedor. Pode-se entender que o professor de artes já trabalha com interdisciplinaridade, porque ensina numa só disciplina todos os segmentos<sup>5</sup> da matéria "Arte". Todavia, olhar para o assunto da dansintersemiótica está além disso. Pois, a envolvimento dos ideais semiótico e transposicional entre as linguagens artísticas dá a possibilidade de induzir e facilitar o processo de auto investigação das problemáticas supra referidas<sup>6</sup> dos estudantes.

Anteriormente, o tema dansintersemiótico já compunha a prática metodológica do projeto inicial. Mas se configurava enquanto parte de uma série de outras práticas dança-teatrais, sem um foco determinado em trabalhar sua estética ou fundamentos em prol da arte-educação. Na escola, o uso desta ferramenta se deu na feitura de poemas dos participantes, contando sobre suas experiências

---

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm);

<sup>5</sup> Artes cênicas, artes visuais, história da arte e música;

<sup>6</sup> Página 5 deste trabalho, onde afirmo que o projeto inicial tinha a intenção de fazer os discentes investigarem-se em habilidades, fraquezas, estéticas, identidade e dificuldades;

opressoras nas escolas. Posteriormente, transpondo esses poemas realizados em uma performance corpóreo-prática. Agora, o "poemadançando" se torna centro da reflexão aqui pesquisada como mais uma ferramenta importante para o desenvolvimento e atualização da prática artística no campo da arte-educação.

Assim, a estrutura do desenvolvimento deste trabalho é dividida em: Capítulo I, onde explico a etnografia, a metodologia e a conclusão da escola observada no primeiro momento da pesquisa inicial; Capítulo II, no qual dou margem para aprofundar-me nos conceitos do "poemadançando" e viabilizar o ponto de vista da dansintersemiótica enquanto arte-educação; e Capítulo III, onde penso na realidade e no futuro da arte-educação e o ensino da dansintersemiótica à distância.

## CAPÍTULO I

### A etnografia da pesquisa:

O CedLan, espaço escolar onde dei início à pesquisa científica, tem os espaços sociais e projetos pedagógicos interessantes, coisas que me deixaram mais seguro ao participar do dia a dia etnográfico da escola. Seus muros são grafitados, pintados pelos próprios alunos e repletos de mensagens contra o racismo e corrupção política. Ainda há o “Expressarte”, tratando-se de um sarau artístico feito no final do ano letivo também pelo corpo discente que orientado por algum assunto teórico dado no decorrer dos bimestres. Para mais, muitos fatores interessantes, preocupantes e importantes para o desenvolvimento da pesquisa vivenciei, a começar falando do público alvo da escola. Em sua maioria, são adolescentes negros e oriundos de classe social média-baixa ou pobre.

A escola já teve problemas como tráfico e violência física entre os alunos e observei também que muitos são ou vêm de famílias nordestinas, o que representa a quantidade de imigrantes da região no DF. Ademais, a respeito do convívio de classe e regras da instituição observada, a maioria dos professores ainda agiam como, imagino, seus antigos docentes do século passado. Tal atitude se assemelha ao método pedagógico Behaviorista<sup>7</sup>. Faço esta analogia por presenciar diversas vezes falas de integrantes do corpo docente do CedLan como “*só vou liberar para beber água se terminarem de copiar o quadro*”, etc. Os professores que menos igualam-se a isto são os de ciências humanas e artes, talvez, por se aprofundarem nos estudos das relações humanas. Depois, o CedLan não obriga os estudantes a usarem uniformes, tão pouco cobram carteiras estudantis, mas a direção prometeu aderir a este tipo de organização futuramente.

Agora sobre a relação aluno/aluno, infelizmente muito se baseia na ofensa. Parece que faz parte da intimidade dos colegas se ofenderem e às vezes o insulto a um(a) vem de alguém nem tão amigo assim. Diversas vezes presenciei cenas de gordofobia, homofobia, racismo, machismo e muitos outros tipos de opressão esquivados de problematizações até dos professores. Nas escolas, usa-se até hoje

---

<sup>7</sup> A teoria desenvolvida por Burrhus Frederic Skinner está relacionada ao comportamento dos humanos, behavior, que quer dizer “comportamento” em inglês, que gera consequências (Nunes, 2009);

a expressão *Bullying*<sup>8</sup> para identificar agressões entre alunos. Mas, na verdade, esta palavra inglesa camufla opressões sociais e políticas contra as minorias.

Contextualizando as opressões mencionadas acima, gordofobia, por exemplo, vem sendo um termo utilizado para identificar preconceitos com pessoas acima do peso (ARAUJO e col, 2018). E na escola, elas já foram umas das mais estigmatizadas dentre outras que pertencem a algum tipo de peculiaridade física em relação aos padrões de beleza adotados pela sociedade como um todo<sup>9</sup>. E mais, segundo Kubota (2014), este tipo de preconceito pode causar extrema baixa autoestima, levando a depressão, problemas com ansiedade e até suicídio.

No caso de racismo, devido aos reflexos de uma sociedade que ainda acredita numa suposta democracia racial<sup>10</sup>, a prática é mascarada de *Bullying* nas escolas, ganhando outro sentido, e não o de origem, que é o próprio racismo. Teresinha Bernardo e Regimeire Oliveira Maciel, em um artigo escrito por elas, explicam o que causaria a tal ilusão de democracia racial:

"Esse mito, ao se produzir na sociedade complexa, pertence à ideologia. Assim, no lugar de restaurar, encobre, no lugar de revelar o invisível, esconde; no lugar do jogo de encobrir revelando, o mito da democracia racial mistifica, cria ilusão." (2015, p. 196)

O machismo ocorre em função dos efeitos de uma sociedade machista, em que as meninas sofrem cada vez mais quando menos se parecem, ou performam, comportamentos que pelos garotos são considerados "de garotas". Estes podem ser comparados a aspectos de submissão, fraqueza, dependência emocional e física, bem como outros (ARAUJO, 2015). E a homofobia, se dá em virtude dos resultados de uma comunidade homofóbica. Ela faz es estudantes esconderem suas próprias orientações sexuais por medo de sofrerem violência, seja verbal ou até mesmo física. Ainda em seu trabalho de conclusão de curso, Manoela Araujo indaga sobre a falsa aceitação de homossexuais nas escolas:

"(...) infere-se que o respeito que alguns dizem ter por seus amigos que se assumem como homossexuais pode ser questionado, visto que muitos usam a palavra problema para falar sobre a orientação sexual deles. Esses tipos de comentários e posicionamentos são típicos do padrão imposto pela heteronormatividade, que oculta o preconceito atrás de falsas aceitações e

---

<sup>8</sup> Dentro desta perspectiva, significa "atos de violência que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas" (Brasil, 2010, p. 7 apud Branco, 2011, p. 3);

<sup>9</sup> Kubota, 2014;

<sup>10</sup> Bernardo, Teresinha; Maciel, Regimeire O., 2015;

e compreensões diante do diferente para não explicitar preconceito e discriminação." (2015, p. 35)

Antes de continuar falando sobre a escola e seus elementos, é relevante marcar neste trabalho minha reflexão a respeito da imposição capitalista sobre as relações de opressão levantadas aqui, que corroboram para a sua permanência. Sobre isso, explico em um artigo<sup>11</sup> desenvolvido por mim, de nome: "*Fracasso Escolar: A desvalorização e desmotivação de professoras/es e alunas/os perpetuam o déficit na qualidade da Educação brasileira*" (2018). Nele, indago que o mercado capitalista vende a ideia de padrão de beleza para gerar recursos de venda, o que afeta as relações familiares, políticas, culturais e sociais. Relações estas, que não deixam es adolescentes isentas à reprodução deste pensamento, logo gerando a não aceitação ou opressão pelo que é diferente. Kanigoski (2013), profissional da área pedagógica, também reflete sobre a ideia de padrão dentro deste aspecto investigando a expressão "monocultura". "Mono" vem de apenas um/unicidade, e "cultura", referente à que é discutida e questionada, a predominante, eurocêntrica - o que traduz a herança do eurocentrismo na construção da civilização brasileira.

Enfim, não enxergo es alunes como culpades nessas relações de *Bullying*. Mas são como vítimas e influenciades dentro do contexto político-social, e que devem ser despertades e transformades pelos agentes pedagógicos (sistema educacional e docentes) e pelo contato com expressões artísticas. Há muita importância em se educar com arte. Esta afirmação já se faz entendida não só pela Academia, mas também pela Lei de Diretrizes e Bases e pelo Plano Nacional de Educação. Mas, infelizmente, tenho visto que uma dúvida a respeito do assunto ainda permeia a sociedade na qual me incluo. Por isso, me ponho aqui na responsabilidade de re-explicar e reafirmar esta condição de importância para o desenvolvimento social e pedagógico.

Retornando aos elementos da escola observados, à medida que o tempo ia passando, eu anotava a quantidade de alune que eu sentia ter um potencial artístico tão grande e incrível. No fim das contas, muitos estudantes, incontavelmente, estavam listados no meu diário de bordo<sup>12</sup>. Fiz esta análise a partir de observações do cotidiano escolar. Como por exemplo, quando a professora explicava um

---

<sup>11</sup> Elaborado durante a disciplina Fundamentos do Desenvolvimento e da Aprendizagem (FDA) do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, disciplina esta que compõe o currículo do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade de Brasília;

<sup>12</sup> Material didático usado como recurso para anotações etnográficas;

conteúdo e muitas dispersas escutavam música, desenhavam e escreviam algo de poesia. Ou quando, ao apresentarem um trabalho prático da disciplina de artes, muitas belezas artísticas, como desenhos, pinturas, poemas, músicas e habilidades corporais para dança surgiam à tona surpreendentemente. Esta observação se faz relevante ao afirmar em meu objeto de pesquisa que a arte, especialmente a dança-teatro, está presente na vida do ser humano constantemente.

Laban, coreógrafo húngaro que estudou técnicas do corpo em trânsito no século XX, afirma que o corpo está para o mundo através de seu movimento que reage e se compreende num determinado tempo e espaço (1978). Isto torna a expressão/movimento corporal inerente à condição de vida humana. Igual é, a necessidade de representar ou comunicar algo, que desde as primeiras civilizações poderia ser através de arte, como desenho, cênica ou música. E além de eu ver essas expressões artísticas nos alunos, via também a vontade e a dedicação no momento do ato de realizá-la. No entanto, ao observar as aulas de artes, quando a professora mencionava algum artista, obra, ou intervenção cultural/popular, seus alunos se colocavam distantes de tal realidade e a aula se dava desta maneira. Vi que eles não tinham consciência de tal poder ou desacreditavam desta fonte de aprendizado extraordinária. Eles algumas vezes até duvidavam de habilidades que a professora dizia que pertenciam.

### **A metodologia estabelecida:**

Para dar continuidade a este primeiro capítulo, faz-se necessário expor aqui a metodologia estabelecida para o desenvolvimento do projeto inicial. Sendo assim, digo que o CedLan disponibilizou um horário de sua grade regular para os participantes da residência darem oficinas de perspectiva livre. Desta forma, tive a oportunidade de desenvolver a pesquisa. Eu a realizei, mesmo sabendo que nem todos da escola iam ser atendidos, pois os alunos tinham até quatro opções de projetos no mesmo período de tempo a escolher participar. Mariana Munaretto, colega de estágio, havia conseguido um horário no qual era muito favorável à minha agenda. Então, decidimos ministrar uma Oficina de Teatro juntos, eu com viés

performático da dança-teatro e ela com bagagens do Teatro do Oprimido<sup>13</sup>.

Logo de primeira mão, percebi que o TO<sup>14</sup> tinha muito a ver com minha pesquisa, já que esta se baseia em trabalhar questões de autopercepção corporal e empoderamento<sup>15</sup> a partir de cenas de opressão assistidas na escola. No decorrer dos ensaios, que às sextas-feiras ocorriam, a investigação e o rumo da minha pesquisa foram tomando proporções mais além do que o esperado. Não somente investigar e trabalhar a autoavaliação corporal, mas contextualizá-la dentro do âmbito social e político dos participantes, era necessário.

O empoderamento a que me refiro significa "tornar-se poderoso de", mas nada tem a ver com poder ou posse. Significa, na verdade, uma "emancipação individual", ou "domínio sobre a própria vida"<sup>16</sup> e pode ser comparado ao conceito de "autonomia". Com isso, este indivíduo é capaz de transformar suas relações políticas, culturais e sociais. Portanto, este conceito cabe perfeitamente no campo dos objetivos a serem buscados ao longo da pesquisa inicial desenvolvida.

Circunstâncias intensas e particulares de cada alune participante fez-me prestar ainda mais atenção na escola. Situações como descobertas de abuso sexual, morte de pais por cirrose, problemas com drogas e outras mais vieram à tona no momento de uma das etapas do projeto. Ela consistia em entrevistar os participantes e levantar rodas de conversa sobre "diversidade de corpos". Aqui, as cenas de opressão na escola que registrei eram levadas a julgamento e dávamos atenção aos contos de histórias dos discentes. Esta atividade foi extremamente importante para conhecer a trajetória de todos. Depois, ela introduziu a investigação do empoderamento pessoal e coletivo e autopercepção corporal através de sequências pedagógicas práticas.

A minha metade da bagagem teórico/prática das aulas de teatro no CedLan esteve repleta de atividades que exploram a consciência corporal e auto-observação; noções rítmicas e dansintermediação, isto é, a dança enquanto arte que interage com expressividade/tempo/espço (SILVA, 2007); o

---

<sup>13</sup> Teatro desenvolvido por Augusto Boal (2007), um dos maiores diretores de teatro brasileiro, cujo tem num de seus livros jogos para atores e não atores que identificam um fazer teatral político e questionador;

<sup>14</sup> Abreviação para "Teatro do Oprimido";

<sup>15</sup> Explicado logo no parágrafo a seguir;

<sup>16</sup> Disponível em:

<https://ead.ucs.br/blog/empoderamento#:~:text=Em%20uma%20busca%20simples%20por,dm%C3%ADnio%20sobre%20a%20pr%C3%B3pria%20vida;>

"poemadançando": neste caso, o trabalho da dança a partir de poemas escritos pelos alunos; provocação de partes do corpo nunca antes percebidas e o corpo no espaço/tempo. Estas práticas estão no campo da linguagem da dansintersemiótica, dança somática, dança/teatro e bioenergética. Suas referências técnicas e metodológicas vieram de Laban, Soraia Maria, Jussara Miller e Alexander Lowen.

Já Mariana preenchia a outra metade com os jogos Teatro Fórum<sup>17</sup>, Teatro Imagem<sup>18</sup>, Teatro Jornal<sup>19</sup>, dentre outros do TO, sempre sustentando-os em criações cênicas de situações de opressão propostas pelos próprios participantes. A experiência vivida por nós, tanto pelos líderes quanto pelos liderados, transitava entre nossa vida acadêmica, social e pessoal. Choros, angústias e sorrisos fizeram parte de momentos muito intensos. Às vezes, eles nos faziam esquecer que estávamos numa escola pública, e então, imaginávamos estar num lugar terapêutico, onde a confiança era presente.

No processo, houveram abertura dos alunos em contar suas histórias, positivas e negativas, choros que, em alguns momentos de reflexão de opressão, foram livres e uma relação de confiança que se estabeleceu entre a gente. Tudo isso me fazia pensar que eles não tinham espaço na escola nem na vida para se abrirem daquele jeito. Desta forma, digo que o CedLan, assim como a maioria das instituições públicas brasileiras, não disponibiliza muito espaço para a discussão da autonomia e autopercepção, tanto física como emocional, dos discentes.

Desde o início do meu projeto, a intenção foi encaminhar a metodologia junto às necessidades do grupo. Os assuntos de opressão social, sexual, racial e cultural foram os mais comentados e questionados durante o ato prático da pesquisa. A noção de empoderamento, o enfrentamento do medo da exposição da vulnerabilidade emocional, a autocobrança e o autojulgamento também se tornaram pautas abordadas. Entretanto, tais assuntos não se configuraram enquanto surpresa para nós, já que, desde o início, trouxemos estas questões a debate, junto ao tema que o próprio nome do trabalho carrega consigo: "*diversicorporeidades*".

Para mais, afirmo que a ocorrência de opressões escondidas atrás da palavra *Bullying* pode ser o efeito da carência do respeito e empatia com o próximo,

---

<sup>17</sup> Estética que ultrapassa as dimensões palco/plateia e dá liberdade ao público de substituir um dos atores a interpretarem seus personagens de alguma cena e dar rumos diferentes à trama estabelecida (BOAL, 2007);

<sup>18</sup> Teatro não-verbal (BOAL, 2007);

<sup>19</sup> Enredo teatral tirado de notícias de jornais com foco na discussão e reflexão das mesmas;

levando então, ao déficit da compreensão de diversidade de corpos. Podem ser a razão desta deficiência a falta de participação docente e a falta de gestão, macro<sup>20</sup> e micro<sup>21</sup>, do espaço escolar, junto à negação da preocupação em desenvolver o(a) aluno(a) para além de seres que guardam informações teóricas. Com estas afirmações, foi preciso discorrer sobre o conceito do expurgo de sentimentos que pode se configurar enquanto consequência dos problemas abordados em questão.

A autocobrança, por exemplo, vem do conceito de culpa<sup>22</sup>, termo utilizado na psicanálise que está diretamente ligado à moral e ética. Neste caso, pode-se relacionar à ideia de identificar a super exigência que o indivíduo faz a si mesmo. Sua origem se dá na necessidade de se encaixar nos moldes padronizados pela sociedade e pelas cobranças que a própria rotina da vida causa. Já o autojulgamento, surge uma vez que o indivíduo não se vê encaixado em tais modulações ou não consegue atingir as metas que a família, colegas ou espaços sociais e culturais exigem. Dessarte, cria-se dentro dele um sentimento de insuficiência e incompetência.

Nós não tínhamos a intenção de finalizar as práticas pedagógicas em uma apresentação cênica para a escola. Porque a metodologia se configurava apenas enquanto uma experiência para que o assunto “diversidade de corpos” fosse vivenciado pelos discentes através da expressão artística. E também, ela se estabelecia enquanto um norte dentro da minha pesquisa. Sua finalidade era elaborar uma prática pedagógica especificamente voltada às exclusivas necessidades do grupo surgidas ao final da experiência.

No entanto, por condição do planejamento escolar de avaliação da direção do CedLan em relação à Oficina que era ministrada em horário regular, tínhamos de fazê-la, e portanto, fizemos-na. Logo, tivemos uma preocupação maior na elaboração do plano de aula, que depois teria de se basear majoritariamente numa oficina voltada para a preparação do corpo em cena em pouquíssimo tempo. Algo que estava muito fora dos meus objetivos com o trabalho científico. Mas, o mais positivo que absorvi disso foi colocar os corpos trabalhados na oficina para praticar seus respectivos empoderamentos. Também, confrontar um de seus maiores medos

---

<sup>20</sup> Macro quer dizer gestão a nível nacional ou estadual;

<sup>21</sup> Micro então, diz a respeito da gestão de nível municipal ou por unidade escolar;

<sup>22</sup> GELLIS; HAMUD, 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642011000300011#1a](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642011000300011#1a)

- a exposição - logo depois de vivenciarem o teatro-dança e o TO.

A construção deste trabalho final foi o tempo todo decidida pelos participantes sob nossa orientação. Nem todos quiseram participar, por não se sentirem dispostos ou seguros. E nós, no papel de líder, não podíamos forçar para não gerar constrangimento. Adiante, escolheram fazer uma cena de Teatro Invisível em seguida de um Sarau de Poesia. A cena do TI se baseava na agressão física entre duas garotas<sup>23</sup>, que trocam ofensas e opressões e finaliza com os amigos separando-as. Para o desenvolvimento da intervenção, apontamos a opressão racial e cultural, assim como o questionamento da reação de outros colegas que comumente incentivam a briga ao invés de evitá-la como os construtores da trama. Já o Sarau Poético se deu na ideia do grupo em mostrar as criações poemadançantes da prática da dansintersemiótica.

A intenção final era mostrar os poemas escritos por eles durante uma atividade no decorrer das práticas metodológicas em forma de dança. Mas a timidez de expor o corpo de tal maneira a toda escola nos impediu e, por isso, ficamos de mostrar apenas a parte escrita. Esta, que no dia 28 de Junho, última sexta-feira de Oficina do primeiro semestre de 2019, foi declamada por eles mesmos através de um microfone no meio do pátio escolar no horário de intervalo para todos ouvirem. O Sarau, que apelidado de “Porta-voz”, também dava abertura a qualquer um ali presente que quisesse expressar alguma experiência de opressão que já sofreu em forma de arte. A reação de quem presenciou a cena do TI que simulava uma briga entre as atrizes, no início foi um pouco parecida com o esperado. Alguns colegas separaram-nas e outros correram para ver o que se passava ao redor. E na hora do Sarau, aplaudiam quando um participante da oficina declamava seu poema. Mas, ninguém teve coragem de ir até o microfone e expressar-se em arte, a não ser os nossos outros colegas da Residência Pedagógica.

Além dos momentos intensos, tivemos também momentos de desinteresse no decorrer da experiência, onde eu me pegava inseguro enquanto líder (mais um motivo que também aprendo junto ao grupo). Mas compreendo que o maior impasse dos participantes foi a timidez. Ela explica a má disposição em participar de algumas atividades propostas por nós e a recusa de apresentar-se no trabalho final.

Assim contaram nos seus relatos em diário de bordo, material usado como

---

<sup>23</sup> As atrizes que decidiram atuar aqui tinham uma ousadia maior de se colocar em cena;

um dos recursos de autoavaliação proposta durante o procedimento científico. Também relataram mudanças em algumas de suas atitudes. De forma geral, disseram que se sentiam mais seguros com seus corpos em alguns aspectos, mas que não tanto em outros.

### **Concluindo a pesquisa inicial e dando origem à sucessora:**

Sendo assim, concluo a experiência da execução do projeto científico inicial na área docente, que tive com a Oficina ministrada às sextas-feiras no primeiro período do ano de 2019, com estudantes do CedLan. Ela não foi o suficiente para a elaboração de exercícios práticos corpóreo-expressivos, viabilizando poli corporeidades, que era o objetivo final da pesquisa inicialmente. Pois, focalizei a observação etnográfica da escola e a tentativa de introduzir uma prática oficinaira oriunda do TO e performance. Esta prática tinha como público alvo, donos de uma série de problemáticas afetantes da realidade da periferia brasileira, algo que me fez lembrar da minha história de estudante de escola pública e das minhas frustrações. Bem como as vitórias de um cidadão que se viu transformado pela arte-educação.

Criar uma sequência pedagógica viabilizando o desenvolvimento e investigação de práticas corpóreo-expressivas visando tal público alvo, requer muito mais observação etnográfica e experiência, contato e experimentações físicas. Esta situação se concretizou enquanto complexa e delicada ao final de minha reflexão. Porque vejo que os próprios detentores de tamanhos potenciais artísticos não são conscientes de que isto, exatamente estas explosões de sensibilidade artística, é o que pode modificar suas realidades intelectuais, culturais e político-sociais. Pois se apropriaram do fazer artístico, enxergando-o como parte de suas realidades. E, conseqüentemente, se identificariam enquanto agentes criadores e transformadores de cultura. Enfim, coube à simples iniciação científica a posição de um teste, um protótipo, para uma indagação futura mais profunda e rentável ao meio acadêmico.

Isto posto, eu poderia sim continuar a desenvolvê-la na minha monografia, mas é necessário entender o que a humanidade está passando no momento atual. A pandemia da covid-19 chegou ao Brasil em Fevereiro de 2020. Este vírus tem

origem chinesa e é altamente transmissível e com variação de quadros que vão desde infecções assintomáticas a casos graves podendo causar a morte<sup>24</sup>. Ele já levou mais de 2 milhões e 500 mil vidas no mundo inteiro até Fevereiro de 2021<sup>25</sup>. No Brasil, o número total de mortes chega a mais de 250 mil, tendo mais de mil mortes por dia em média. A pandemia, além de abalar os hospitais e milhões de famílias por todo o mundo, ela também assolou a economia mundial e, aqui no Brasil, o PIB teve uma queda de 4,05% em 2020 em relação ao ano anterior, 2019<sup>26</sup>. Os setores mais afetados foram o turismo, serviços de alimentação, comércios de veículos, transportes aéreos, rodo e ferroviários. Também, sem dúvida, as atividades artísticas e de lazer<sup>27</sup> foram prejudicadas, o que interfere a prática de ensino e trabalho das artes cênicas diretamente<sup>28</sup>.

Esta situação pandêmica é o principal fator a me impedir de dar continuidade ao estudo acadêmico incipiente, desde que, como havia supra mencionado, criar sequências pedagógicas requer mais ações etnográficas. E isto necessariamente precisa de contato presente num espaço em comum, que seria a escola, para acontecer. Porém, todos os espaços escolares públicos do DF mantiveram-se em *lockdown*<sup>29</sup> e os estudantes se adaptaram ao ensino remoto (ensino a distância). Mesmo com a volta lenta das aulas presenciais, fica inviável qualquer tipo de ação que exija contato físico. Sua razão está no fato de que a covid-19 é um vírus demasiadamente contagioso, podendo um infectado contaminar outra pessoa a até dois metros de distância.

Esta doença, cujos sintomas se assemelham aos de uma gripe comum, pode afetar também o sistema respiratório do ser humano, levando-o a sentir falta de ar

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>;

<sup>25</sup> Disponível em:

<https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F02j71&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>;

<sup>26</sup> Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/02/12/ibc-br-cai-405-em-2020-sem-ajuste-afirma-bc.htm>;

<sup>27</sup> Disponível em:

<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>;

<sup>28</sup> Por esse motivo, o Governo Federal decidiu criar a lei de apoio aos agentes culturais chamada de Aldir Blanc, que consiste em uma ajuda mensal de 3 mil a 10 mil reais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>;

<sup>29</sup> Expressão vinda do inglês, que significa "bloqueio total", utilizada sob contextos extremos, como o de pandemias, é usada para nomear ações governamentais que obrigam o fechamento de estabelecimentos comerciais ou públicos e impedem a circulação de pessoas nas ruas para evitar o contágio de doenças, neste caso, o vírus da covid-19. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/faq/lockdown-como-funciona-o-que-e-significado-e-regras-em-sp-e-mais-cidades.htm>;

aguda em casos mais graves. Ela pode ser transmitida através de espirro, tosse e inclusive ao falar. Por isso o uso de máscaras em todo espaço comum é essencial para evitar o contágio. Entretanto, mesmo com máscaras, quando estamos aglomerados, corremos o risco, pois estamos passíveis à emissão, exposição e circulação do vírus no ar. Sendo assim, procurar outra maneira de dar continuidade à minha pesquisa concluindo mais um ciclo científico e acadêmico de minha vida, foi necessário. Então, decidi optar por uma investigação mais teórica que seja independente de ações que exijam qualquer tipo de aglomeração.

Mas, antes de falar sobre meu recorte teórico no qual escolhi para suceder o início de uma jornada científica, sinto que é necessário voltar um pouco o assunto, lá para a prática com os discentes do CedLan. A fim de falar a respeito da avaliação dos participantes. A evolução de todos se fez constante no decorrer da oficina praticada. Com certeza, acredito que a cada dia os líderes e as lideradas saíam com uma descoberta de si nova. Eu presenciei mudanças de participantes que mal falavam no início da oficina e que terminaram recitando poemas para toda a escola no dia da intervenção. No entanto, sanar de vez o maior problema que o projeto apontou é um trabalho de base, de estrutura política e social que levará tempo. Sendo assim, cabe a mim apenas muita dedicação acadêmica, artística e docente trabalhar para ao menos amenizá-lo, sempre tentando dar o lugar da educação bancária<sup>30</sup> ao desenvolvimento da educação construtivista<sup>31</sup> e à arte-educação.

Concluindo a resenha das práticas desenvolvidas lá na escola em 2019, volto a falar sobre meu novo recorte teórico, que se resume em uma das metodologias que nortearam as sequências pedagógicas da "*diversicorporeidades*". Estou falando do "poemadanchando", oriundo da temática da *intersemiótica*, proposta por Soraia Maria, professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. E com muita honra, digo que ela aceitou orientar-me nesta monografia. Ela também foi quem me conduziu à execução do meu projeto de iniciação científica que envolve a *intersemiótica*, área na qual Soraia é especializada.

---

<sup>30</sup> Freire (1996) afirma que educação bancária é o tipo de educação que não dialoga com a realidade dos alunos e não os identifica como integrantes da construção do saber. Pode ser comparada com a educação unilateral, onde o conhecimento vem somente do professor e este passado ao aluno, que "nada" sabe;

<sup>31</sup> Identifica o estudante enquanto agente do saber. Não somente o professor sabe, mas esta construção é mútua. Admite também uma educação para o desenvolvimento do senso crítico (Freire, 1996);

## CAPÍTULO II

### O "poemadançando" a bordo:

A escolha de abordar propriamente este tema intersemiótico vem do interesse de me aprofundar e ramificar os galhos de uma árvore feita de pesquisas e métodos científicos da dança. Sua raiz tem origem na bagagem acadêmica e científica da orientadora desta monografia, Soraia Maria. Poemadançando faz parte do grande e abrangente conceito da intersemiótica na arte. Esta tradução semiótica (SILVA, 2007) se baseia na transmutação e transposição de signos de uma linguagem artística a outra. E no caso da dansintersemiotização, tais mutações compreendem as conexões e trocas de signos verbais e não verbais, finalizando-se em tradução de palavras e movimentos poéticos.

A proximidade da poesia da palavra falada ou escrita com a poesia de gestos ou movimentos é muito mais vívida do que se possa imaginar. A começar pela comparação de que, tal como, em qualquer expressão verbal, há um conjunto de palavras, que podem formar frases, e neste conjunto, existe significado próprio. Embora cada palavra tenha seu distinto significado, a junção delas nos remete à contextualização de uma única definição de entendimento, que por sua vez, só existe conforme a junção destas. No movimento da dança é a mesma coisa. Cada gesto tem um conceito, mas quando estes entram em conjunto, nasce uma nova compreensão que, mais uma vez, só se dá pela união deles.

Desta maneira, a dansintersemiótica acredita que "a dança também é uma estrutura singular que articula sequências rítmicas em unidades semânticas sinestésicas em constante transformação, compondo equações visíveis em movimentos fugazes de um eterno devir" (SILVA, 2007, p. 22). Os estudos que rodeiam esta temática artística chegam a definir elementos que compõem a junção dos sentidos do "poemadançando". Soraia usa como base metodológica e bibliográfica a vertente poética de uma das maiores poetisas que o Brasil já tivera, Gilka Machado. E sua filha, Eros Volússia, a única bailarina brasileira a estar na capa da revista norte-americana Life e a pioneira a dançar samba em sapatilhas de balé clássico, preenche a vertente dançante.

No entanto, há outras indicações bibliográficas que concebem a pesquisa da

orientadora desta escritura. Entre elas, está Delsarte (1811 - 1871)<sup>32</sup>, precursor dos estudos do movimento expressivo na dança, referência usada para desenhar algumas estruturas que se adequam à intersemiótica na dança. Ele acreditava que o corpo que dança está subdividido em emocional, intelectual e físico. E a intensidade do gesto é comandada pela intensidade do sentimento no movimento corporal. Ou seja, para o nascimento desta ciência dançante em particular, é necessário compreender os aspectos: dinâmico<sup>33</sup>, estático<sup>34</sup> e semiótico<sup>35</sup>.

Seguindo a linha sistêmica percorrida, é necessário apontar as crenças de Rudolf Laban, que foram concluídas depois de uma série de práticas científicas. Semelhantemente aos ideais de Delsarte, Laban também acreditava numa linha filosófica que pregava o dançarino como ser difundido em duas modalidades: a perspectiva material<sup>36</sup> e a espiritual<sup>37</sup>. O coreógrafo também praticava alguns exercícios que, dentro do aspecto que cabe o desenvolvimento da minha pesquisa, ressaltavam a importância e inerência da dança por si só. Ela como motivadora líder de zonas da ciência artística. Nesta passagem pode-se constatar o que venho afirmando ao longo deste projeto:

"(...) Outra prática labaniana era criar danças sem acompanhamento musical para, segundo ele, valorizar a elaboração do movimento como linguagem independente, seguindo seus próprios ritmos naturais." (SILVA, 2007, p. 24)

Além dessas indagações, é válido ressaltar que o trabalho de Laban é mais do que apenas corporal ou físico. Ele acreditava, inclusive, que para cada cinesia/reação externa, havia uma interna. Ou seja, é o emocional que influencia o movimento. Conseqüentemente, existem eixos que direcionam o exercício do movimento na prática, mas que ultrapassam a idealização de trabalhar apenas funções motoras. São eles<sup>38</sup> espaço (atenção), tempo (decisão), peso (intenção) e fluência (precisão). Todos estes conteúdos se interligam e definem o quadro da composição cênica, precisamente da dança e do teatro-dança.

Agora que já iniciei uma elucidação a respeito dos fundamentos exordiais da dansintersemiótica, falo agora sobre as brasileiras que tornaram possíveis as

---

<sup>32</sup> SILVA, 2007;

<sup>33</sup> Que estuda a expressão dos movimentos, ritmo, harmonia etc;

<sup>34</sup> A vida do gesto;

<sup>35</sup> Que para Delsarte é o "próprio espírito do gesto" (BARIL, 1987, p. 374, apud SILVA, 2007, p. 23);

<sup>36</sup> O corpo;

<sup>37</sup> A intenção / emoção dimensional do gesto (SILVA, 2007, p. 25);

<sup>38</sup> SILVA, 2007;

ramificações científico-laborais deste assunto. A começar pela mãe, Gilka Machado. Carioca nascida no final do século XIX, carregava em seus poemas estéticas do Simbolismo<sup>39</sup>. Ela tinha em seus escritos anseios pela natureza, pelo espírito, pelo antimaterialismo e o nacionalismo. Ademais, foi uma das primeiras poetisas brasileiras a se consagrarem na memória histórica do poema no Brasil.

Eros Volúcia<sup>40</sup>, a única filha mulher de Gilka, nasce vinte e um anos depois para, segundo Eros, realizar o sonho de sua mãe, no qual não pôde cumprir pelas demandas pessoais e sociais. Embora Gilka trouxesse em seus poemas o sentimento do nacionalismo, Eros o concretiza em suas expressões de dança. Mais uma à frente do seu tempo, trazia consigo a beleza da mulher brasileira e vangloriava sua mestiçagem cultural. Ela misturava elementos do balé clássico e contemporâneo com danças tipicamente brasileiras, oriundas das culturas africanas e indígenas, como maracatus, macumbas, samba, etc. Ainda, Volúcia transpunha, ou seja, dansintersemiotizava, as poéticas nacionalistas de sua mãe.

Por ser filha de pais poetas, Eros Volusia foi dançarina com bagagens intelectuais e acadêmicas muito rebuscadas. Sua trajetória na dança quis dizer muito a respeito da poética de sua mãe, Gilka, que tinha na forma de sua escrita a sabedoria filosófica nietzscheana. Nietzsche, além de embarcar em sua filosofia a poética trágica, também já incitava certa necessidade de interiorização para buscar o movimento exterior<sup>41</sup>. Foi também um filósofo que colaborou bastante para a existência de bases de pesquisa da nova dança<sup>42</sup> por citar em seus estudos a fisicalidade da ação poética<sup>43</sup>. Com isso, Nietzsche não deixa de ser, em algum momento, decerto, educador corporal.

Todas essas linhas de pesquisas metodológicas e mais algumas desenham a jornada do que Soraia (juntamente com Gilka Machado e Eros Volusia) traz consigo em sua história acadêmica e artística. "Poemadançando", então, é um fundamento repleto de concepções que vão desde filosóficas às físicas e carrega em si, muita bagagem que podem ser aproveitadas no contexto da arte-educação no Brasil. Essa troca entre as poesias, escritas e dançadas, cabe nitidamente em perpassar as unidades educacionais com segurança, definindo-a enquanto mais uma maneira de

---

<sup>39</sup> Forma poética que se descreve enquanto anti-realista (AMORA, 1965, apud SILVA, 2007);

<sup>40</sup> SILVA, 2007;

<sup>41</sup> SILVA, 2007, p. 70;

<sup>42</sup> Dança moderna (SILVA, 2007);

<sup>43</sup> SILVA, 2007, p. 63;

desenvolver emocional, psico-motora e poeticamente es estudantes.

### **A dansintersemiotização como arte-educação:**

Já vimos que uma das bases nas quais engendram a dansintersemiótica é a interdisciplinaridade, onde as artes se relacionam entre si através da transposição de signos de uma a outra. Logo, olhar este tema sob a concepção da arte-educação é bastante valioso dentro da perspectiva de um ensinar para a autonomia, na qual propõe Paulo Freire. Com o fato de o universo do "poemadançando" abranger a semiótica, nem mais nem menos, gera-se recursos a serem trabalhados com a autopercepção e o autoconhecimento corporal e emocional de discentes.

Gilka Machado (SILVA, 2007), em seus poemas que remetiam a uma identidade simbolista<sup>44</sup>, afirmava que a arte tem a necessidade visceral de orientar pessoas emocional e esteticamente. Levando este preceito para o aspecto escolar, o ensino intersemiótico contempla muito bem a insuficiência educacional causada pelas caracterizações da Pedagogia Tradicional. Isto porque ainda existe a necessidade de compreender estudantes enquanto seres não só intelectuais e capazes de reproduzir informações. Mas aptos também a criar e recriar suas realidades conforme as próprias necessidades psicomotoras e emocionais.

Paulo Freire (1996), em sua renomada obra *Pedagogia da Autonomia*, descreve a perda que a educação sofre em tais instituições darem valor ao processo de cópia de saberes automatizados. Estes, em detrimento da ciência de educar mais à frente do que apenas objetivamente, mas subjetivamente, e tendo como foco o ensino para a vida sócio-cultural e pessoal:

"(...) A memorização mecânica do perfil do objeto não é o aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção." (FREIRE, 1996, p. 28)

Tendo em vista a afirmação referida, o precursor do letramento no Brasil pontua o descarte que tem a educação em desenvolver o pensamento crítico nas

---

<sup>44</sup> Também de caráter nietzscheano;

escolas. Segundo ele, a mente crítica é a chave que abre as portas das construções ou ressignificações de conteúdos que rodeiam a vida pessoal e social da criança/adolescente frequente na escola, supostamente aprendendo. Este aprender, se entendido na qualidade de crítico, pode ser capaz de transformar a realidade de quem o absorve. Portanto, os estudantes não podem ser inerentes a folhas de caderno em branco que vão para a escola deixar que os professores as preencham de anotações conteudistas. Pois são seres humanos que já carregam consigo subjetividades, surgindo suas próprias absorções do mundo ao longo da trajetória de cada um(a). E com esta, constroem relações interpessoais saudáveis com os outros.

Se pararmos para transpor as ideias educacionais freireanas para o campo estético e interdisciplinar da *dantersemiótica*, deve-se concatenar a característica semiótica com a subjetividade trazida por Paulo. Faz-se assim dado que, o conceito lembrado por Delsarte, teria seu surgimento no espírito/emoção do ser. E as dinâmicas do movimento/expressão se comparam à proposta de transformação do meio através do agir crítico. Ou seja, o interior pertinente do ser que já vem com seus próprios entendimentos do mundo em decorrência de sua jornada existencial, externaliza seus processos epistemológicos não de modo passivo. Mas de jeito ativo, tendo a autonomia de mudar o meio e a si mesmo, neste caso, através da arte do "poemadançando". Ela é dada pela investigação da autoconsciência corporal e a relação entre mente e corpo. Inclusive, desenvolve-se aqui, por consequência, o sentido da alteridade, algo que está mais de um passo à frente da compreensão da palavra empatia.

Jorge Larrosa (2011) fala sobre a experiência do ser, que significa aquilo "que me passa" (LARROSA, 2011, p. 5). Isto é, algo que não só entra no ouvido e pode sair pelo outro ou ser esquecida por alguém depois de um tempo. Na verdade, é duradoura no ato de transmutar alguma coisa. Ela não é só escutada ou sentida, todavia permeia o ser deixando mudanças nele. Por conseguinte, alteridade não diz respeito a se colocar no lugar do outro<sup>45</sup>, visto que na prática é algo impossível de acontecer. Pois cada ser humano é diferente, dominador somente de seu ponto de vista, com suas percepções, elucidações, cicatrizes e vivências intransferíveis.

Para mais, esta palavra nos remete a entender que não só nos colocamos,

---

<sup>45</sup> Significado popular de "empatia";

como também empreendemos a parte do outro em determinados pontos de vista e histórias que pertencem a outros protagonistas. Nelas, somente nos caberiam enquanto coadjuvantes, atuando no papel dos "outros". Tendo absorvido todas estas reflexões, es educandes seriam então, capazes de assimilar que suas questões identitárias, habilidosas, dificultosas e estéticas podem compreender seus colegas. Tais condições, que igualmente pessoais, desaguam na construção mútua do respeito para com e próximo e para consigo mesmo. Este processo, por fim, abriria horizontes à educação libertária que muito se deseja concretizar nas escolas públicas brasileiras, vinda de um dos maiores pensadores da educação no mundo<sup>46</sup>.

Agora que já nos foi contextualizada a importância de trabalhar o "poemadançando" na forma de arte-educação, é interessante dizer o como ele se daria metodologicamente na sua aplicação. Nos encontros oficinairos dos participantes do Cedlan, o experimentei na forma de escrita do que e como reagem a momentos de opressão em suas vidas. Depois deste recurso usado na escola, este método pode abranger mais elementos rebuscados da parte técnica do movimento, remetendo ao ensino e experiência estéticos deste tipo de arte. Assim, investigar a dansintersemiótica no campo da arte-educação é também buscar conceitos científicos sobre a prática corporal e suas demandas motoras. Esta visão está além de possibilitar a participação discente na construção de narrativas poéticas em sala de aula. Nelas, eles experimentam manifestar suas subjetividades, dando razão à importância que tem a escola em desenvolver o ser humano abraçando suas demandas internas.

Os estudos labanianos do movimento, que também fundamentam o "poemadançando", indicam que é possível desenhar uma sequência de gestos, gravá-la e estudá-la em suas dinâmicas e intenções (LABAN, 1978). Essa técnica funciona como uma espécie de dicionário de movimentações. Muitos a usam como base para diversas séries de estudos nas artes cênicas, tanto na dança quanto no teatro, em composição de cenas. Tais dinâmicas se dão a partir de combinações e diferenciações entre as qualidades do movimento. Estes, seriam o rápido, lento, direto, indireto, pesado, leve, flexível e controlado, que se ligam diretamente aos eixos tempo, espaço, fluência e peso e têm por fio condutor uma intenção interna.

Laban também propõe a construção de vinte e sete direções espaciais, nas

---

<sup>46</sup> Paulo Freire é referência não somente no Brasil, mas no mundo inteiro. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942>;

quais o corpo ocupa. Esta linha de estudo permeia a Eukinética<sup>47</sup>, abrangendo questões como ritmo e dinâmica, e a Corêutica<sup>48</sup>, observando a organização espacial do movimento. Com toda essa gama de estudo do movimento corporal, tem-se ricas fontes referenciais em desenvolver exercícios práticos na escola através da disciplina "Arte". Além disso, trabalhando a interação entre o movimento e seu desejo interno, cria-se uma proximidade entre a chamada dicotomia mente/corpo. Lowen, um psicanalista estadunidense, discute sobre o assunto dicotômico e diz que ambos, mente e corpo, "são funções diferentes que interagem e se influenciam mutuamente" (p. 35, 1995). Afirma ainda que a vontade do ser humano de se expressar por meio de movimentos gera uma carga sentimental e, antes de ser externalizada, passa pelos pensamentos e o ego. Tendo isso em vista, trabalhar estas questões com alunos evita o risco de haver uma ruptura, um distanciamento da autopercepção com seus próprios corpos.

Em síntese, o "poemadaçando" nos traz bagagens e estruturas comprovando sua eficácia no desenvolvimento educacional estético, literário, poético, autonômico, psicomotor e emocional de aprendizes. Eles, por sua vez, deveriam ir às escolas para, segundo Paulo Freire (1996), buscar o ensino que modifique e movimente seu mundo. Contudo, levar este estudo dansintersemiótico para as instituições públicas do DF enfrenta diversos problemas que vão desde a gestão política brasileira, à estrutural e sistêmica da educação no Brasil. A pandemia também vem sendo um fator importante para se pensar num novo formato de educação dansintersemiótica.

---

<sup>47</sup> Que "envolve o estudo das qualidades dos fatores do movimento" (SILVA, 2002, p. 51);

<sup>48</sup> Que "lida com os princípios de orientação espacial, através dos quais pode-se analisar descritivamente o movimento humano" (SILVA, 2002, p. 52);

## CAPÍTULO III

### **A realidade e o futuro da arte-educação no Brasil:**

Para dar prosseguimento à pesquisa metodológica aqui apresentada, é necessário tratar sobre como se pode refletir a educação intersemiótica na perspectiva de seu histórico, sua realidade e seu futuro no Brasil. De maneira geral, a educação pública brasileira tem sua história relacionada à desigualdade social do país. A responsabilidade sobre o alto índice de analfabetismo, por muitos anos, caía em cima das próprias crianças pobres frequentadoras da escola. Maria Helena (1997), grande contribuinte para estudos científicos da educação pública no Brasil, diz que há o mito da reprovação ter origem na falta de alimentação de crianças sem condições financeiras viáveis. Então, com a desnutrição, elas tinham muita dificuldade em desenvolver-se intelectualmente, chegando ao insucesso escolar. Em consequência, dá-se a indevida medicalização como forma de solucionar os problemas.

Outra pedagoga chamada Maria das Graças contribui com a pesquisa das “profecias auto-realizadoras” (1997). Esta, traduz-se em pré-julgamentos dos profissionais da educação sobre as crianças a partir de suas vestimentas, pesagem, cor da pele, etnia, cultura, relação familiar, etc. Desta forma, a educação não era universal, mas tinha pesos de recompensas diferentes entre quem era considerado “bom” ou “mau” aluno. Na prática, concluiu-se que, os professores recompensavam menos os “maus” exatamente pelas mesmas positivas feitorias dos “bons”. Com isso, os primeiros citados eram mais propícios a sofrer com o fracasso escolar. Seguindo as afirmações referidas anteriormente, confirma-se que na história da pedagogia brasileira existe a isenção da responsabilidade governamental e administrativa sobre os efeitos negativos da educação. E estes impactos têm sua origem na corrupção política e no sucateamento deste setor.

Além do dito assunto, vale lembrar do que a educação brasileira passa nos tempos de agora. Desde março do ano passado até os dias atuais estamos vivendo uma nova era na área do ensino, por conta da pandemia. Aulas a distância tornaram-se a solução de dar continuidade ao calendário escolar da Educação Básica. Contudo, esta realidade infelizmente não chegou para todos os estudantes, principalmente aos oriundos de escolas públicas. Em âmbito nacional, há seis

milhões de estudantes sem acesso a rede de computadores, segundo o IPEA<sup>49</sup>. Estados como Bahia, São Paulo e Pará têm os maiores números desses estudantes.

No DF, cerca de 27% do total de alunos, o que significa 127 mil pessoas em número, não puderam acompanhar as aulas por não possuírem computador ou conexão de internet<sup>50</sup>. E esta defasagem nos pode levar a uma intensa desigualdade no acesso à aprendizagem. Por outro lado, em alguns estados brasileiros, inclusive o DF, já têm previsão para a volta às aulas presenciais. Mas, até que isso aconteça de maneira totalmente universalizada, e até que o vírus da covid-19 seja controlado, ainda é necessário pensar um meio de educação remoto. E dentro da minha área de pesquisa, pensar o ensino das dimensões abrangidas pelo "poemadando".

As menções a respeito do histórico educacional brasileiro e da falta de acesso à educação a distância são necessárias para que se possa discutir sobre como resolver estes problemas. Pois, é preciso garantir o acesso à educação e ao sucesso escolar de todos os discentes das escolas públicas. Parte dos problemas só está ao alcance da administração política. Sendo assim, cabe a nós, enquanto educadoras e artistas, participar de forma ativa das decisões administrativas tomadas, a fim de sugerir mudanças a quem nos escute. É importante também nos apropriar dos conhecimentos científicos e saberes da educação, para evitarmos de reproduzir erros, como as profecias auto realizadoras, por exemplo. Além de tudo isso, o ato de resistir mesmo com dificuldades deve estar presente. Pois, além de ser político, é o que nos traz a utopia<sup>51</sup> geradora do movimento que vai em direção ao futuro que passa por obstáculos e sempre se transforma.

---

<sup>49</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2020-09/seis-milhoes-de-estudantes-nao-tem-acesso-internet-em-casa>;

<sup>50</sup> Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/gdf-quer-fazer-ead-com-127-mil-estudantes-sem-internet-e-8-mil-professores-sem-computador/>;

<sup>51</sup> Utopia segundo Freire (1996), é o que nos dá esperança que continuar acreditando na educação, mesmo com as dificuldades aparentes, e o que nos move para melhorá-la;

## **Pensando o ensino dansintersemiótico a distância:**

Já vimos que a dansintersemiótica, especialmente o "poemadançando", está munido de recursos filosóficos, motores, psicológicos, emocionais, sociais e estéticos. Tudo isso dá ao ensino básico variedades de objetos importantes para o desenvolvimento do aprendizado de discentes. Por conseguinte, deve-se olhar para a temática através do cenário pandêmico atual, que se deságua em aulas remotas. Seus problemas e soluções já foram apresentados no tópico anterior. Agora, são mostradas reflexões sobre como se pode organizar aulas dansintersemióticas a distância. Pelo fato de este contexto de aprendizagem não envolver o coletivo, e sim mais o individual, destaca-se atividades que envolvam a subjetividade através do emocional e do pensamento estético/poético.

Talvez a timidez da exposição física aos outros seja inibida, facilitando a criação de poemas mais sensíveis e profundos de experiências com opressão vividas pelos participantes. Mas, antes disso, seria feita uma contextualização teórica do assunto sobre diversidade de corpos e do tema "poemadançando" para, posteriormente, movimentar as ideias criadoras. Esta parte teórica poderia ser compartilhada sincronicamente. Todos em tempo real presentes, facilitando a comunicação do grupo. Ela ocuparia a primeira etapa das aulas.

Em contrapartida, descarta-se a possibilidade de trabalhar exercícios corpóreo-práticos em conjunto, pois todos estariam presentes apenas remotamente. Com isso, é possível propor exercícios práticos a distância, cada um na sua casa, também de forma síncrona. A única condição seria o acesso a um espaço físico adequado na casa de cada discente para que seja possível a realização de tais feitura. Não precisa ser grande nem espaçoso. Apenas a disponibilidade de um solo, uma base em que se possa usufruir, como deitar, sentar etc, já seria suficiente. Caso algum estudante não esteja alocado em um lugar que dispõe de um espaço elegível, a participação em observar e tentar fazer os exercícios a sua maneira é validada. Esta seria a segunda etapa das aulas.

Seguindo com a linha de pensamento, ainda é viável compartilhar as experiências criativas de modo síncrono, bem como elaborar individualmente partituras corporais nascidas das escrituras. Esta elaboração pode ser dirigida na maneira assíncrona, onde cada um faz em sua particularidade. Comumente, não há encontro síncrono no dia que for assíncrono. Então, os participantes teriam esse

horário de aula livre para produzir de forma independente. Esta etapa poderia ser a quarta, pois a terceira deve ser a explicação e orientação do professor a respeito do o quê, como e quando criar esses poemas de maneira sincronizada. Dentro desta mesma etapa, rodas de conversa a respeito do tema "*diversicorporeidades*" também estão presentes.

Com os poemas de cada um elaborados, vamos à fase da produção dos trabalhos finais em dança (apresentação cênica), que teriam de ser solos. Sua construção deve ser feita assincronamente, sempre com a orientação do líder. Mas a apresentação, síncrona, cada um apresentando em sua casa. Estas seriam, consecutivamente, as quinta e sexta etapas. Sugere-se também a possibilidade de gravar as apresentações, tornando-as obras audiovisuais. Aí, no lugar da apresentação de cada um, seria o dia de assistí-las. Pode ser um processo mais simples de ser feito. No entanto, é preferível sugerir com a turma, para que o processo seja democrático. E não trazer a ideia pronta. Já os compartilhamentos de processos individuais voluntários e feedbacks vindos da turma e do professor, trataria de ser a sétima e última etapa do processo e aconteceria também sincronicamente.

Ressalvo que estas sugestões apresentadas acima estão passíveis de revisão a depender de como se prolongará a questão da covid-19 no Brasil. Ademais, é necessário pensar esta metodologia, mesmo o futuro da educação sendo incerto. Pois ela pode nos servir até o fim da pandemia, que ainda não tem previsão de acabar. Até lá, sugiro que continuemos atuando no dever de pesquisar a arte-educação e buscar soluções que caibam na expansão e no acesso do ensino a distância. Visto que, só com sua democratização, a referida metodologia terá sentido no processo de desenvolvimento da aprendizagem escolar.

## CONCLUSÃO

A escolha em me aprofundar no "poemadançando" surge do entendimento de que esta ferramenta pode servir de combate assíduo aos efeitos causados pelas opressões escolares, escondidas na palavra *Bullying*. Tais consequências se resumem no desafeto entre alune/colega e alune/alune, gerando ainda, barreiras mentais e emocionais contra a percepção de seus próprios corpos. É logo aí que esta vertente da dansintersemiótica entra em ação. Para além de sua compreensão e importância estética, usa-se aqui ferramentas que colaboram para identificar, refletir, questionar e discutir traumas gerados por situações opressoras vividas. Es participantes então, internalizam a essência do assunto "*diversicorporeidades*" e a externalizam em forma de poesia escrita, subsequentemente dançada.

Soraia (2007) afirma que os sentimentos estão mais próximos das emoções do que das palavras. A palavra pode mentir. O sentimento não. E o corpo é mais conectado com o sentimento do que com palavras. Portanto, o movimento corporal traduz mais a verdade, do que meramente palavras escritas. E a dança se torna a escrita simbólica. É através dela que podemos capturar a personalidade das pessoas. Esta é a indagação essencial que faço a respeito do poemadançando. Com seus fundamentos e suas práticas físico-motoras, melhora-se a qualidade de vida e a tão falada aproximação entre a dicotomia mente/corpo. Dessarte, a autopercepção corporal e a alteridade se fazem presentes no ambiente escolar, induzindo a troca da educação bancária pela libertária. Assim, melhora-se a qualidade de vida de todos.

Sobretudo, esta melhora não depende só dos arte-educadores. Para ela ter grandes proporções de se tornar única realidade, as autoridades devem enxergar a educação como investimento, e não como gasto. Em nós, artistas e educadores, permanece a chama da esperança utópica que nos faz mover, lutar e resistir. Fazemos isso pela vida, pelos jovens. E eu escolhi lutar através da dança, do "poemadançando". Porque nele, vi sentido em despertar a consciência das mentes do futuro presentes nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Néilton. “Fracasso Escolar: A desvalorização e desmotivação de professoras/es e alunas/os perpetuam o déficit na qualidade da Educação brasileira”. Academia.edu, 2018;

ARAÚJO, Lidiane Silva; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; SANTOS; Anderson Mathias Dias; PINTO, Adrielle Vieira de Lima. DISCRIMINAÇÃO BASEADA NO PESO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INTERNAUTAS SOBRE A GORDOFOBIA. Psicologia em Estudo, Universidade Estadual de Maringá, vol. 23, 2018 Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/2871/287159842022/html/index.html>; Acesso em 03/03/2021;

ARAÚJO, Manoela Maria de. O MACHISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: A verificação da existência de diferenças de tratamento entre alunas/professoras e alunos/professores no CED 14 de Ceilândia. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14574/1/2015\\_ManoelaMariadeAraujo\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14574/1/2015_ManoelaMariadeAraujo_tcc.pdf) ; Acesso em 03/03/2021;

BERNARDO, Teresinha e MACIEL, Regimeire Oliveira. Racismo e educação: um conflito constante. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 5, n. 1, jan.-jun. 2015, pp. 191-205;

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007;

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra K. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012;

CAMPOS, M. G. C. Causas e profecias auto-realizadoras: a percepção dos professores alfabetizadores sobre o desempenho escolar. Ensino em Re-vista, v.5, n.1, jun-jul, pp 121-129. 1997. Disponível em

<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7828/4935>; Acesso em 24/03/2021;

Carla, Maria. GDF QUER FAZER EAD COM 127 MIL ESTUDANTES SEM INTERNET E 8 MIL PROFESSORES SEM COMPUTADOR. Fonte: SINPRO-DF, 2020. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/gdf-quer-fazer-ead-com-127-mil-estudantes-sem-internet-e-8-mil-professores-sem-computador/>; Acesso em 24/03/2021;

Castro, Fabrício de. Com pandemia, 'prévia do PIB' fecha 2020 com queda de 4,05%, afirma BC. UOL, 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/02/12/ibc-br-cai-405-e-m-2020-sem-ajuste-afirma-bc.htm>; Acesso em 25/02/2021;

Coronavírus (COVID 19). Google Notícias, 2021. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F02j71&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>; Acesso em 25/02/2021;

Empoderamento: Significado, Benefícios e Surgimento. UCS - Universidade de Caxias do Sul - EAD, 2020. Disponível em: <https://ead.ucs.br/blog/empoderamento#:~:text=Em%20uma%20busca%20simples%20por,dom%C3%ADnio%20sobre%20a%20pr%C3%B3pria%20vida>; Acesso em 03/03/2021;

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm); Acesso em 25/02/2021;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25ª Edição,-São Paulo: Paz e Terra, 1996;

Gellis, André; Hamud, Maria Isabel Lima. Sentimento de culpa na obra freudiana: universal e inconsciente. Psicol. USP vol.22 no.3 São Paulo jul./set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642011000300011#1a](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642011000300011#1a); Acesso em 03/03/2021;

GUIMARÃES, Rodrigo Pinto. Deixando o Preconceito de Lado e Entendendo o Behaviorismo Radical. Psicologia, Ciência e Profissão, São Paulo, v. 23, n. 3, 2003;

KANIGOSKY, Luiz Carlos; PATSCHIKI, Lucas. Repensando o eurocentrismo como legado imposto: constituição da historicidade da monoculturalidade no ambiente escolar. Secretaria da Educação do Governo do Estado do Paraná, 2013;

Kubota, Luis Claudio. DISCRIMINAÇÃO CONTRA OS ESTUDANTES OBESOS E OS MUITO MAGROS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS. 1928 Texto Para Discussão - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Rio de Janeiro, 2014; Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2643/1/TD\\_1928.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2643/1/TD_1928.pdf); Acesso em 03/03/2021;

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978;

LARROSA, Jorge. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011;

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Fonte: Agência Câmara de Notícias, 2014. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>; Acesso em 23/03/2021;

Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. Fonte: Agência Senado, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>; Acesso em 24/03/2021;

Libreton, Rachel. Brasília é a capital brasileira com maior incidência de bullying. Fonte: Agência Câmara de Notícias, 2010. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/142590-brasilia-e-a-capital-brasileira-com-maior-incidencia-de-bullying/#:~:text=A%20capital%20do%20Pa%C3%ADs%20foi,ter%20sido%20v%C3%ADtimas%20da%20agress%C3%A3o>; Acesso em 24/02/2021;

Lowen, Alexander. A Espiritualidade do Corpo. São Paulo: Editora CULTRIX, 1995;

Luz, Solimar. Seis milhões de estudantes não têm acesso à internet em casa. Radioagência Nacional, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2020-09/seis-milhoes-de-estudantes-nao-tem-acesso-internet-em-casa>; Acesso em 18/08/2021;

Miller, Jussara. Qual é o Corpo que Dança? São Paulo: Summus Editorial, 2012;

Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>; Acesso em 25/02/2021;

Oliveira, Kaynã de. Linguagem neutra pode ser considerada movimento social e parte da evolução da língua. São Paulo: Jornal da USP, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/linguagem-neutra-pode-ser-considerada-movimento-social-e-parte-da-evolucao-da-lingua/>; Acesso em 13/09/2021;

O que é COVID-19. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>; Acesso em 25/02/2021;

PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, São Paulo, 1997. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65641997000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100004); Acesso em 24/03/2021;

PINTO, R. G. ; BRANCO, A. U. O bullying na perspectiva sociocultural construtivista. Revista Teoria e Prática da Educação, 2011;

Saviani, Dermeval; Concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Histedbr, Campinas, 2005;

Silva, Soraia Maria. Profetas em Movimento. Coedição: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/285089/1/Silva\\_SoraiaMaria\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/285089/1/Silva_SoraiaMaria_M.pdf); Acesso em 13/09/2021;

Silva, Soraia Maria. Poemadançando Gilka Machado e Eros Volúcia. Editora da Universidade de Brasília, 2007;

Teixeira, Lucas Borges. Lockdown: como funciona, o que é e significado. UOL, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/faq/lockdown-como-funciona-o-que-e-significado-e-regras-em-sp-e-mais-cidades.htm>; Acesso em 25/02/2021;

Veiga, Edson. Paulo Freire: como o legado do educador brasileiro é visto no exterior. De Bled (Eslovênia) para a BBC News Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942>; Acesso em 24/03/2021.